

Iniciativas de gestão ambiental: os Kaiowá e Guarani em Mato Grosso do Sul
Environment management initiatives: the Kaiowá and Guarani in South Mato Grosso
Iniciativas de gestión ambiental: los Kaiowá y Guarani en Mato Grosso do Sul

Antônio Jacó Brand, Reginaldo Brito da Costa, Leandro Skowronski,
Antônio José Teodoro e Luis Augusto Cândido Benatti
Universidade Católica Dom Bosco

contato: rcosta@ucdb.br

Resumo: O presente artigo trata da atuação e das pesquisas do Programa Kaiowá/Guarani, que, com o apoio de diversas instituições, busca soluções para as dificuldades atualmente enfrentadas pelas comunidades indígenas no Estado de Mato Grosso do Sul. A situação desses povos é complexa e exige intenso trabalho e extensas pesquisas de natureza interdisciplinar e interinstitucional. No estudo, sublinha-se o engajamento positivo das comunidades locais em sua busca de alternativas para a auto-gestão dos recursos no interior das áreas indígenas.

Palavras-chave: Kaiowá/Guarani; Auto-gestão; Desenvolvimento Local.

Abstract: The present article handles the development of research within the Kaiowá/Guarani Programme, which, with the support of diverse institutions, seeks solutions for the current difficulties faced by indigenous communities in the State of South Mato Grosso. The situation of these peoples is complex and demands intense work and extensive research of an interdisciplinary and interinstitutional nature. In the study, attention is drawn to the positive involvement of the local communities in their search for alternatives for self-management of the resources in the interior of the indigenous areas.

Key words: Kaiowá/Guarani; Self-management; Local Development.

Resumen: El presente artículo trata de la actuación y de las pesquisas del Programa Kaiowá/Guaraní, que, con el apoyo de diversas instituciones, busca soluciones para las dificultades actualmente enfrentadas por las comunidades indígenas en el Estado de Mato Grosso del Sur. La situación de esos pueblos es compleja y exige intenso trabajo y extensas pesquisas de naturaleza interdisciplinar e interinstitucional. En el estudio, se subraya la participación positiva de las comunidades locales en la búsqueda de alternativas para la autogestión de los recursos en el interior de las áreas indígenas.

Palabras claves: Kaiowá/Guarani; Autogestión; Desarrollo Local.

Introdução

Em 1882, o Governo Federal arrendou o território tradicional dos índios Kaiowá e Guarani, em Mato Grosso do Sul, à Companhia Matte Larangeira, para a exploração da erva-mate. No período compreendido entre 1915 e 1928, demarcaram-se, para usufruto dos Kaiowá e Guarani, um total de oito reservas, somando 18.297 ha. Inicia-se, então, com o apoio direto dos órgãos oficiais, um processo sistemático e relativamente violento de confinamento da população nas Reservas.

Com o desmatamento da região, dezenas de aldeias perderam suas terras para os fazendeiros que aí chegaram. A população foi aleatoriamente “descarregada” nas Reservas demarcadas pelo Governo. Esse processo de redução da área e confinamento compulsório¹ seguiu inexorável, ao arrepio de toda legislação existente em favor dos direitos indígenas à terra, até o final da década de 1970. Nas fazendas, enquanto fossem necessários como mão-de-obra facilmente disponível, os Kaiowá e Guarani podiam permanecer em suas aldeias. Porém, concluído o desmatamento e o processo de formação das fazen-

das, eram expulsos, cabendo, em muito casos, aos órgãos oficiais a tarefa de efetivar a transferência para as Reservas. A partir de 1978, algumas comunidades começam a reivindicar o direito de permanecer nas antigas aldeias, começando uma luta para interromper uma prática histórica comum em toda a região.

Como conseqüência de um processo histórico extremamente desfavorável, essa população encontra-se, hoje, confinada em áreas de terra superpovoadas, estando seus recursos naturais profundamente comprometidos. Nesse contexto, têm-se simplesmente transferido, para o interior das áreas indígenas, as práticas da agricultura convencional, apoiada no amplo uso da mecanização e de insumos químicos. O ecossistema original no interior das Reservas Indígenas encontra-se, hoje, completamente alterado.

Em diagnóstico realizado na Reserva de Caarapó, no ano de 1996, constatou-se que cerca de 90% da vegetação primitiva foi suprimida em regime de ocupação itinerante, incluindo as áreas de preservação permanente, demonstrando o uso inadequado do solo e da vegetação. No período da seca, o fogo, facilmente se alastra pelo “colônio”, atingindo o restante das reservas de mata e

contribuindo, a cada ano, para a sua redução, comprometendo ainda mais o ecossistema, resultando na inviabilização da caça, da pesca e da coleta de frutos silvestres, tradicionais na cultura indígena, depreciando a qualidade de vida da população.

A Reserva de Caarapó, onde se realiza esse projeto, tem a extensão de 3.600 hectares e uma população hoje estimada em 3.500 pessoas, num total de 660 famílias. A fonte de sustento das famílias dessa Reserva é proveniente, fundamentalmente, da venda da mão-de-obra e do recebimento de aposentadorias. Parte significativa dos jovens e adultos busca o sustento, para si e suas famílias, através do trabalho nas usinas de álcool, em condições de extrema precariedade, ou, então, como bóias-frias nas fazendas. A desnutrição é marcante. A ausência prolongada dos pais, por dois ou mais meses, é fator importante de desintegração das famílias que constituem a unidade básica da sociedade, sobre a qual repousam e se articulam importantes atribuições no campo da economia, da política e da religião.

O fenômeno das crescentes e já elevadas taxas de suicídios, especialmente entre jovens, indicaria um grave impasse cultural, cuja superação passaria pela viabilização ou reabertura de possibilidades para a continuidade de seu modo de vida. Assim, entre os anos 1980 e 2000, foi constatado um total de 436 casos de suicídio entre os Kaiowá/Guarani, apenas na região da Grande Dourados, em Mato Grosso do Sul. Portanto, o elevado número de suicídios expressa um fenômeno contemporâneo, que está profundamente enraizado no contexto cultural próprio dessa sociedade indígena. As dificuldades atualmente enfrentadas pelos Kaiowá e Guarani são parte de uma situação complexa, de origem multicausal.

Esse quadro reapresenta a discussão em torno das políticas públicas de atendimento dessa população, especialmente no que se refere à implementação de alternativas econômicas, do acesso a uma educação diferenciada, mas de qualidade e das demandas por medidas eficazes de saneamento e atendimento à saúde, tendo como referencial os contextos históricos e culturais próprios de cada povo.

O Programa Kaiowá/Guarani

O Programa Kaiowá/Guarani foi formulado em 1995, ano em que a taxa de suicídios entre essa população, no Mato Grosso do Sul, atingiu seus índices mais elevados. A proposta inicial de pesquisas sobre o fenômeno recebeu o título de "Suicídio entre os Kaiowá/Guarani: proposta de investigação e desenvolvimento de ações objetivando a superação de suas causas". Assim, o Programa adotou como objetivo a realização de um amplo leque de pesquisas e ações voltadas para a elaboração e a implementação de alternativas que oportunizem a gradativa melhoria da qualidade de vida dessa população. O Programa buscou, desde o início, a convergência entre a pesquisa, enquanto tarefa acadêmica e o desenvolvimento de ações efetivas de apoio às comunidades indígenas kaiowá e guarani nas áreas da produção de alimentos, recuperação ambiental, educação escolar e prevenção contra doenças sexualmente transmissíveis. O Programa Kaiowá/Guarani foi inicialmente constituído por uma equipe formada por pesquisadores da UCDB e por integrantes da Diocese de Dourados, e dele fazem parte, hoje, um grupo de dez pesquisadores da UCDB, diversos bolsistas de Iniciação Científica e técnicos da Prefeitura de Caarapó e da Diocese.

O Programa conta com financiamento do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), e o Governo Brasileiro concede, ainda, uma quota de bolsas de Iniciação Científica e Apoio Técnico, proveniente do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA), do Ministério do Meio Ambiente. O Programa também conta com o apoio de órgãos do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, tais como o Fundo de Desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia (FUNDECT/MS), do Fundo de Investimentos Culturais (FIC/MS) e do Instituto de Desenvolvimento Agrário e da Terra (IDATERRA/MS), além de receber subsídios da iniciativa privada, por intermédio da companhia Tele Centro-Oeste Celular (TCO), entre outros. As atividades de intervenção são desenvolvidas em parceria com a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Secretaria Estadual da Saúde,

Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Idaterra, Secretaria Estadual de Educação e Prefeituras Municipais.

A atuação do Programa Kaiowá/Guarani apóia-se na constatação de que as dificuldades atualmente enfrentadas pelas comunidades indígenas, no Mato Grosso do Sul, são parte de uma situação complexa, que exige intensos trabalhos de pesquisa e de apoio, de natureza interdisciplinar e interinstitucional. A pesquisa e a intervenção em determinadas situações sociais são, nos dias de hoje, atribuições e tarefas inerentes à atividade acadêmica: a pesquisa é a condição para a produção de conhecimento, e a intervenção decorre da responsabilidade social de cada pesquisador, por um lado, e da Universidade como um todo, por outro.

Constata-se que muitas ações anteriormente implementadas acabaram não atingindo os resultados esperados e que isto se deve ao fato de os proponentes desenvolverem trabalhos isolados, de caráter pontual, ou não levarem em consideração a dimensão do problema, ou, ainda, por não envolverem de forma ampla e sistemática as comunidades indígenas na elaboração e implementação dos trabalhos. Surge daí a importância da compreensão da história e do modelo cultural Kaiowá e Guarani para a definição das propostas e da metodologia empregada. E, por isso, a insistência de que as ações implementadas pelo Programa, voltadas para a melhoria da qualidade de vida, estejam fundamentadas em pesquisas e no respeito ao modo de ser próprio desta sociedade indígena e orientadas na busca do fortalecimento de sua autonomia interna.

Trabalho desenvolvido

Considerando-se as análises acima, o trabalho baseia-se em um leque amplo de ações integradas que remetem a resultados de curto, médio e longo prazos, voltados para a melhoria da qualidade de vida da população em foco. Destacam-se, entre essas ações o engajamento das crianças no processo de criação de alternativas e gestão dos recursos através da viabilização, no interior das áreas indígenas e diretamente articulado com as escolas da comunidade, de espaços onde os alunos pesquisam, constroem e

desenvolvem iniciativas de produção e beneficiamento de alimentos e artesanato. Busca-se, nesse trabalho, partir de tecnologias alternativas, apoiadas na experiência histórica dessa população, obtendo-se não só melhorias na alimentação consumida pela comunidade como a geração de renda e sustentabilidade. Por outro lado, essa proposta de trabalho possibilita conhecer, aprender e difundir conteúdos relacionados à produção agrícola e aos recursos naturais.

Participaram desse projeto, no ano de 2002, um total de 80 crianças indígenas com idade entre 12 e 17 anos, que após frequentarem a sala de aula por um período, almoçam juntas e dedicam um segundo período a atividades de pesquisa e de trabalho nas *Unidades de Pesquisa e Produção de Alimentos e Artesanato*. São orientadas, nessa atividade, por dois professores índios e um técnico agrícola. Os resultados alcançados em termos de produção de alimentos são consumidos por eles mesmos ou pelas respectivas famílias. As mães das crianças recebem, no final de cada mês, uma ajuda em dinheiro. Um dos objetivos dessa iniciativa é, também, evitar a evasão escolar das crianças nessa faixa etária, impulsionadas por força das circunstâncias para o trabalho como bóias-fria pela necessidade de recursos para a aquisição de roupa, calçados e demais demandas próprias dessa idade. Mas, o que é importante, sem recorrer a medidas de caráter paternalista e que aumentem a dependência externa.

Uma segunda ação centra-se na recuperação ambiental através da implantação de um viveiro de mudas de espécies nativas, diretamente articulado com os professores e as escolas da comunidade indígena, voltado, portanto, para a educação ambiental, em observância às idéias propostas por Anderson e Posey (1987). Esse viveiro de mudas, já no quinto ano de funcionamento, tem capacidade para cerca de 100 mil mudas/ano. Em 2002 foram plantadas, nesse viveiro, cerca de 40 diferentes espécies nativas. As mudas produzidas foram plantadas em terras desmatadas da própria área indígena, especialmente ao longo dos córregos, tendo em vista a recuperação das matas ciliares ao longo das microbacias, localizadas no interior da área indígena. A implementação dessas ações tem produzido resultados imediatos e alentadores junto à comunidade indígena, bem como um

aumento substancial da biodiversidade ao longo dos córregos da área.

Um terceiro conjunto de ações possibilitou a implantação de represas em áreas degradadas pela erosão fluvial, possibilitando, ainda, a oferta de peixes e alternativas de lazer. O plantio de espécies vegetais para o consumo pela comunidade e a implementação de práticas de conservação do solo complementam as ações ambientais na Reserva. A preocupação de fundo de todas essas iniciativas voltadas para a reposição dos recursos naturais é o incentivo, a capacitação e apoio à produção interna de alimentos, de matéria prima para artesanato, de medicamentos, de madeira para construção e fonte energética, proporcionando, assim, maior sustentabilidade interna à comunidade local.

O objetivo central do trabalho é desenvolver ações de apoio à comunidade indígena, a partir de seus padrões culturais específicos, na área da educação, da produção interna de alimentos e recuperação dos recursos naturais, tendo em vista possibilitar melhor qualidade de vida e maior autonomia interna. Por isso, no que se refere à produção interna de alimentos, são consideradas relevantes a ampliação do plantio de espécies, especialmente cereais, importantes na dieta alimentar do grupo indígena em questão, a recuperação e ampliação do plantio de frutíferas, plantas medicinais e tubérculos, que ocupavam relevante papel na alimentação tradicional e, finalmente, a construção de novas pequenas represas destinadas à criação de peixes.

Ressalta-se, ainda, a importância do espaço de pesquisa, de aprendizagem e de implementação de produção de hortifrutigranjeiros para a população indígena, sem o uso de agrotóxicos e privilegiando tecnologias alternativas, ações essas viabilizadas através das *Unidades de Pesquisa, Produção de Alimentos e Artesanato*. As principais metas que orientam os trabalhos referentes à produção de alimentos são: a) a geração de renda mediante a comercialização da produção excedente, criando uma alternativa à venda de mão-de-obra como bóias-frias nas usinas da região; b) a ampliação da pesquisa referente à viabilização de formas para desenvolver e/ou reproduzir mudas e/ou sementes nativas de culturas utilizadas,

tradicionalmente, pela população indígena, com ênfase nos tubérculos, cereais e leguminosas; c) a continuação do processo de pesquisa e discussão sobre técnicas agrícolas, mais próximas do universo cultural indígena; d) o incentivo à criação de pequenos animais, para composição da dieta alimentar da comunidade, servindo como fonte de proteínas; e) a manutenção do processo de capacitação dos alunos e professores indígenas, objetivando uma melhor formação técnica que lhes permita ampliar esta experiência para além da escola, mediante a transferência de tecnologia às demais famílias que integram a comunidade e; f) a implementação de experiências familiares de produção alternativa de alimentos.

No que se refere aos trabalhos voltados para a recuperação ambiental, as ações deverão concentrar-se na continuidade do viveiro de mudas, no replantio de espécies vegetais autóctones escassas em função da ação humana, na contenção da erosão, provocada pelo desmatamento e em ações mais efetivas e consistentes de educação ambiental. As principais metas a serem alcançadas são: a) a manutenção de um banco de dados georeferenciado dos componentes sócio-ambientais; b) a ampliação das práticas de manejo e conservação do solo, bem como da recomposição florestal com espécies nativas nas demais áreas da reserva; c) a manutenção de um viveiro para a produção de mudas de espécies nativas e frutíferas; d) a promoção de iniciativas voltadas para a educação ambiental.

Metodologia

O Programa Kaiowá/Guarani está apoiado em dois eixos complementares: a pesquisa e a intervenção, de caráter interdisciplinar e interinstitucional. Trata-se de um trabalho com comunidades situadas em "outra tradição cultural". Por isso, as propostas de intervenção devem, necessariamente, apoiar-se na experiência histórica e cultural da população alvo. Avanços qualitativos em programas de desenvolvimento são avaliados hoje pelo engajamento, pela participação efetiva das próprias comunidades indígenas.

Os desafios maiores em termos meto-

dológicos postos para a implementação das iniciativas aqui explicitadas não são apenas de caráter técnico, mas antropológico. Trata-se da participação efetiva e articulada da própria comunidade indígena nas iniciativas. Tendo presente, especialmente, a necessária revisão de alguns procedimentos tradicionais na relação com os recursos naturais, que dizem respeito à prática da agricultura de coivara (ou itinerante), ao uso do fogo e a adoção de novos procedimentos técnicos, considerados indispensáveis para a recuperação dos recursos naturais atualmente.

Embora a comunidade indígena tenha consciência da necessidade de medidas corretivas voltadas para a recuperação dos recursos naturais e das iniciativas de educação ambiental já em curso, em especial através da importante parceria com os professores indígenas e das escolas que atendem a totalidade das crianças da reserva, sabemos que a relação com o ecossistema remete para aspectos fundamentais da cosmovisão indígena, que segue orientando seus procedimentos.

De outra parte, a longa experiência no desenvolvimento de programas de intervenção, igualmente complexos, junto aos Kaiowá e Guarani, por parte da equipe responsável pelo projeto, permitiu elaborar procedimentos metodológicos importantes, voltados para o envolvimento e a participação da comunidade. A formação de uma coordenação conjunta integrada por pesquisadores e representantes dos diversos órgãos responsáveis pelo projeto e por representantes eleitos pela comunidade indígena representa uma iniciativa altamente relevante. Temos consciência dos desafios que esta decisão importa. Além disso, a realização das oficinas de trabalho, reunindo técnicos e representantes indígenas, em especial professores, lideranças e moradores da comunidade, voltadas para o planejamento, acompanhamento e execução do projeto, bem como para a transferência de tecnologia, parecem-nos importantes. Palestras de terceiros, programas de capacitação de professores e técnicos indígenas são atividades que fazem parte das práticas do projeto. Cabe ressaltar a participação da comunidade nos trabalhos do projeto, especialmente através de mutirões, que representam a forma de trabalho coletivo tradicional.

Cabe destacar, ainda, que o processo de implantação do Programa foi precedido, primeiramente, de um diagnóstico sócio-ambiental, realizado pelos técnicos da UCDB, junto com um amplo processo de discussão com a comunidade indígena, a partir dos seus professores. Cabe destacar, nesse ponto, a relevância de fóruns anuais, organizados pela Secretaria de Educação da Prefeitura de Caarapó, voltados para a discussão dos problemas da comunidade indígena, a partir da escola. O VI Fórum, realizado em abril de 2002, teve como tema “Pais, professores e lideranças juntos na construção de um futuro melhor para nossos filhos”, o que bem explicita a importância e abrangência desse espaço de discussão sobre os problemas da comunidade. Inúmeras oficinas, jornadas de campo e mutirões foram realizados, tendo em vista uma maior motivação da comunidade e o planejamento de ações a serem implementadas.

A realidade vivenciada pela comunidade indígena de Caarapó é fundamentalmente a mesma das demais 26 áreas indígenas ocupadas pelos Kaiowá e Guarani no Mato Grosso do Sul. Os problemas, especialmente os decorrentes do comprometimento dos recursos naturais, bem como as dificuldades em construir alternativas sustentáveis de subsistência, são comuns a todas elas. Por isso, uma primeira iniciativa voltada para a difusão da experiência é a de estimular a visita de delegações indígenas das demais comunidades à área de Caarapó. Destaca-se, nesse ponto, a realização, em 2001, do *10º Encontro Geral dos Professores Indígenas*, reunindo os professores das demais comunidades indígenas e a primeira reunião da *Aty Guassu* (reunião grande) que reúne as lideranças de todas as comunidades kaiowá e guarani, realizado em abril de 2002, ambas em Caarapó. O que motivou a realização desses dois importantes eventos na área indígena de Caarapó foi exatamente a possibilidade de conhecerem *in loco* o trabalho realizado. Têm sido frequentes as visitas de comissões, integradas por indígenas e técnicos de prefeituras municipais, com o objetivo de analisar a experiência e estudar formas de sua implementação em outras áreas de trabalho.

No entanto, a eventual extensão da

experiência para outras comunidades indígenas na região enfrenta algumas dificuldades: 1º) a experiência em andamento carece, ainda, de uma maior sedimentação; 2º) a dispersão geográfica das comunidades, a numericamente reduzida equipe técnica e os relativamente poucos recursos disponíveis dificultam essa ampliação, pois o acompanhamento direto e constante é fundamental para o êxito da proposta. Desempenham papel importante na difusão da experiência, a produção de vídeos e a realização de cursos de capacitação, que possam servir de estímulo a iniciativas semelhantes.

Finalizando, é importante destacar os mecanismos de acompanhamento e avaliação dos trabalhos realizados. Ressalta-se, aí, como relevantes a disponibilização permanente de equipe técnica, integrada por agrônomo, educador, técnico agrícola e indigenista, residindo na localidade, participando da vida diária, da discussão e da implementação das atividades, em conjunto com a comunidade indígena. O apoio direto da Prefeitura de Caarapó e as constantes visitas dos pesquisadores da Universidade, com a realização de reuniões quinzenais, incluindo os diversos setores da comunidade indígena, a equipe de campo e pesquisadores para a discussão, planejamento e avaliação de todas as ações desenvolvidas. Nessas reuniões são tomadas as decisões referentes aos trabalhos. Além disso constitui-se em importante fonte de informação os resultados de visitas às famílias, levantamentos técnicos e pesquisas, tendo em vista a manutenção de um banco de dados sobre a comunidade indígena e os trabalhos em andamento. Os seminários e fóruns constituem-se em importante instrumento de fortalecimento da experiência.

Entre os indicadores para medir os resultados do trabalho destaca-se como mais relevante o engajamento da comunidade indígena na implementação das atividades, medida através da sua participação nas reuniões, dias de campo, mutirões e outras iniciativas conjuntamente planejadas.

As ações práticas realizadas até esse momento são: a) a construção de um viveiro de mudas que, em 2001, produziu 150 mil mudas de 42 espécies nativas; b) a reposição da mata ciliar na microbacia Jakairá, localizada no interior da área indígena, mediante

o plantio de 80 mil mudas de espécies nativas; c) tendo em vista a oferta de recursos para o consumo e a correspondente redução da pressão sobre os fragmentos florestais remanescentes, foram plantadas 12 mil mudas de eucalipto. Assim como 7 mil mudas de erva-mate e outras espécies florestais para utilização interna; d) construção de três represas de contenção e criação de peixes e recuperadas outras duas, todas povoadas com alevinos e, e) efetivação de uma Unidade de Pesquisa e Produção de Alimentos, com a participação direta de 80 crianças de 12 a 16 anos. Em função da complexidade da ação, os resultados qualitativos só deverão estar disponíveis para avaliação, a médio e longo prazo.

As iniciativas já implementadas contam com ampla aceitação e participação da comunidade indígena e hoje são motivos de satisfação para suas lideranças, contribuindo para o aumento da auto-estima interna, o que nos parece um elemento de fundamental relevância para o êxito de ações de inclusão social. Tem-se mostrado de fundamental importância o amplo e qualificado acompanhamento técnico oferecido pela equipe do projeto, incluindo os técnicos da Prefeitura de Caarapó, permitindo que as diversas atividades consigam atingir seus resultados e servindo de estímulo a novas propostas.

Nota

¹ Entende-se por confinamento compulsório a transferência sistemática e forçada da população indígena das diversas aldeias Kaiowá e Guarani para oito Reservas demarcadas pelo governo entre 1915 e 1928 (Cf. Brand, Antonio, Tese de Doutorado em História, PUC/RS, 1997).

Referências bibliográficas

ANDERSON, Anthony; POSEY, Darrel. Reflorestamento indígena. IN: *Ciência Hoje*, v. 31, p. 44-51, mai. 1987.

BRAND, Antonio. *O impacto da perda da terra sobre a tradição Kaiowá e Guarani: os difíceis caminhos da Palavra*. Tese (Doutorado). Porto Alegre, PUC/RS, 1997.

_____. *O confinamento e seu impacto sobre os Pãi/Kaiowá*. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre, PUC/RS, 1993.

ELIZALDE, Antonio. Desarrollo y sustentabilidad: limites y potencialidades. In: *Documentación Social*, n. 89, 1992.